

Apresentação | Dossiê Interno

Dando forma ao impossível

Aline Pereira Lopes (UFMG)
Júlia Soledade Caldas Saud Rodriguez (UFMG)
Wemerson F. Gomes (UFMG)

*[...] onde há perigo
Há também salvação.*

Hölderlin, Patmos

A 41ª edição da Revista Temporalidades foi construída em uma circunstância específica: sofrendo ainda com a desestruturação institucional e acadêmica provocada pela Pandemia de Covid 19, a Revista enfrentou, este ano, além de meses de greve, um cenário alarmante de desvalorização dos editores e dos pareceristas de periódicos.¹ Definidos os contornos da crise, a solução esboçada foi o abandono da possibilidade de montagem de um dossiê para esta edição. No entanto, como diria Hölderlin, as situações de perigo e desespero guardam, em si mesmas, uma potencialidade, qual seja: permitir que um conjunto outro de relações inesperadas tornem possível o impossível, atribuam forma ao inimaginável. Foi qualquer coisa dessa natureza que fez com que, no âmago da diversidade de propostas temáticas, teóricas e metodológicas dos artigos desta edição, um conjunto de textos se explicitasse (ou, melhor, fosse explicitado pelos olhares de editores entusiasmados, mas igualmente atribulados), de tal forma que uma proposta comum pudesse articular todos os artigos sem, necessariamente, defini-los em uma abordagem única.

Se, dentre os 38 artigos desta edição, oito foram selecionados para o Dossiê Interno, não é porque os outros não estejam atravessados pelo tema em tela – conferir, a seguir, a apresentação dos Artigos Livres, nomeada “Caminhos para a História” –, mas sim porque estes textos exploram de uma maneira talvez um pouco mais direta a relação entre História e Teoria da História por meio de um debate profícuo e potente que envolve conceitos, métodos e ensino. Nesse sentido, a análise dos artigos

¹ Cf. ANPOLL. Nota pública pela valorização dos editores e pareceristas de periódicos. Disponível em: <https://anpoll.org.br/2022/nota-publica-pela-valorizacao-dos-editores-e-pareceristas-de-periodicos/>. Acesso em: 11 out. 2024.

destacados proporciona uma visão ampla, embora igualmente densa e problematizadora, sobre questões teóricas e metodológicas na historiografia contemporânea. Os artigos abordam desde a relação entre história e literatura, passando por discussões conceituais e historiográficas, até chegar aos questionamentos sobre o papel político do historiador e do ensino de história.

O primeiro artigo do dossiê, “Hannah Arendt e a oportunidade de uma nova relação com a história – 1952 a 1961” investiga a escrita de Hannah Arendt e destaca a abertura de novas relações com a história a partir de uma análise koselleckiana. No segundo artigo, podemos ler uma discussão profunda acerca da historiografia brasileira da última década. Além disso, “As fronteiras entre história e literatura: a recepção de Hayden White na revista História da Historiografia (2009 - 2019)” destaca os efeitos literários presentes na escrita histórica e as fronteiras entre a história e a literatura.

Em seguida, selecionamos o artigo “Um lugar proeminente entre os mais conscienciosos cultores da História Pátria”: Miguel Archanjo Galvão e os fazeres historiográficos no oitocentos (1858-1898)”. Nesse trabalho, encontramos uma análise da concepção de história mobilizada por Galvão e os projetos de nação que estavam em disputa na segunda metade do século XIX. Em diálogo com tal pesquisa, apresentamos em seguida o artigo intitulado “Nações e nacionalismos: história pública, critérios e paradigmas em uma perspectiva conceitual”. Nesse trabalho, os conceitos de nação e nacionalismo são debatidos de forma rica, trazendo os paradigmas do modernismo e do etnossimbolismo para analisar os autores e as consciências históricas do período político em questão.

Para pensar a teoria em conjunto com o ensino de História, o artigo “Os temas sensíveis e o papel político do ensino de História: abordagens, perspectivas e atualidades” traz reflexões importantes. Ao discutir temas de aula e o papel do professor, o artigo consegue debater questões atuais que marcam as comunidades escolares a partir do papel político e social do fazer histórico. Em diálogo com o ambiente escolar, o artigo seguinte debate as fontes e o ensino de história. Intitulado “A literatura como fonte histórica no livro didático de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas do Novo Ensino Médio”, o presente trabalho problematiza as formulações curriculares atuais. Tendo como objeto uma das coleções de materiais didáticos utilizadas nas escolas de educação básica, a pesquisa traz uma análise detalhada das propostas de usos da literatura nas ciências humanas.

O último artigo escolhido para compor esse dossiê é o trabalho “Culturas políticas e trajetórias: possibilidades metodológicas”. Nesse trabalho, encontramos um debate analítico e metodológico sobre o estudo das culturas políticas. Assim, encerramos a sessão refletindo sobre o conceito de Cultura

Política dentro da historiografia a partir da prosopografia, destacando os sujeitos dentro da história. Dessa forma, entendemos que os trabalhos conseguem promover um diálogo intenso sobre conceitos fundamentais da historiografia, seus usos no fazer histórico e também no ensino de história.